

A NOÇÃO DE "FÓRMULA" EM ANÁLISE DO DISCURSO: QUADRO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Célia Dias dos Santos¹

Alice Krieg-Planque, analista de discurso, é professora de Ciências da Informação e da Comunicação, na Universidade de Paris 12 – Paris-Est, e pesquisadora do CÉDITEC (Centro d'étude des discours, images, textes, écrits, communications). Em suas pesquisas, a autora concentra-se nos discursos políticos, midiáticos e institucionais contemporâneos, que são analisados articuladamente, com base em uma proposta metodológica que aproxima categorias linguísticas e discursivas dos estudos comunicacionais.

O livro de Alice Krieg-Planque, publicado originalmente em 2009, e traduzido por Sírio Possenti e Luciana Salazar Salgado, propõe e estabelece as “fórmulas” como uma nova categoria em análise do discurso. A obra é resultado de sua tese de doutorado *Emergence et emplois de la formule « purification ethnique » dans la presse française (1980-1994). Une analyse de discours*, defendida em 2000, na universidade de Paris 13.

Na introdução geral, a autora esclarece que o livro abordará, principalmente, a noção de fórmula do ponto de vista teórico e metodológico. A autora designa fórmula como um “conjunto de formulações que, pelo fato de serem empregadas em um momento e em um espaço público dados, cristalizam questões políticas e sociais que essas expressões contribuem, ao mesmo tempo para construir” (p.9). A obra ainda permite refletir sobre outros fenômenos de retomada e de circulação discursiva, como as *pequenas frases* ou os *slogans*. Krieg-Planque expressa também, na introdução geral da obra, a perspectiva pluridisciplinar, na qual o seu trabalho se situa, e a recorrência a termos oriundos das ciências humanas e sociais. No dizer da própria autora, “a compreensão do trabalho dos comunicadores (ou daqueles que sem estar formalmente investidos de tal missão, devem integrar uma função comunicacional em uma de suas atividades, seja ela profissional e/ou amadora) passa necessariamente, em parte, por uma análise discursiva: as noções de fórmula, mas também as de pequena frase, de elemento de linguagem, de argumento ou ainda de slogan contribuem para essa compreensão” (p.14). A introdução possibilita uma visão preliminar da obra que facilita a leitura como um todo. O livro se estrutura em cinco capítulos, os quais foram, cuidadosamente, talhados para explicitar os fundamentos teóricos e metodológicos da noção de fórmula.

No primeiro capítulo, “Da análise do vocabulário sociopolítico à delimitação de fórmula”, considerando a noção de fórmula baseada na noção de uso e como constitutiva do discurso sociopolítico, a linguísta francesa considera a possibilidade de entender a análise das fórmulas como um domínio relacionado à lexicologia sociopolítica. A partir dessa consideração, Krieg-Planque tece comentários acerca de alguns artigos e monografias que o estudo das *fórmulas* se inscreve de alguma maneira. Dentre os trabalhos elencados pela autora, merecem destaque os de

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem (UEL). Prof^a. colaboradora do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas (UEL).

Alain Rey, Simone Bonnafous, Marie-France Piguet, Maurice Tournier, Denise Maldidier e Jacques Guilhaumou.

Krieg-Planque fecha o capítulo salientando que, “através desses estudos, aparece o fato de que o léxico é, em seus empregos políticos e sociais, portador de valores, de argumentos, de engajamentos” (p.30). Ela cita Henri Boyer que, “numa perspectiva mais sociolinguística, fala de ‘focalização léxico-pragmática’ para designar esse fenômeno em que uma unidade lexical está no coração de um debate político” (p.31).

No segundo capítulo, a autora debruça-se sobre os escritos do filósofo Jean- Pierre Faye, que constitui um apoio heurístico forte para a análise das fórmulas. Nesse capítulo, Krieg-Planque discorre acerca da gênese da noção de fórmula a partir da análise da obra do filósofo e discute minuciosamente o emprego da fórmula "Estado total" em “*Langages totalitaires*”. Merecem destaque as noções de a) *circulação* e b) *cristalização*. Segundo Krieg-Planque, as fórmulas podem ser apreendidas por meio de suas modalidades de circulação em discurso. Em suas palavras, “a fórmula circula com o apoio de certos usos que lhe dão um caráter conflituoso ou problemático, e com o apoio de acontecimentos ou de outros discursos movimentam sua utilização, que dão razões aos interlocutores para recorrerem a ela de uma maneira ou de outra” (p.43). A autora considera ainda o quanto o caráter de *cristalização* é constitutivo das fórmulas. Ao tratar da cristalização a autora, salienta o fato desse termo não ser significativo na obra do filósofo Faye. Contudo, é relevante para as pesquisas da autora, uma vez que ela considera “decorrência da cristalização” e a noção de fórmula como laço significativo nas suas proposições. Enfim, “na cristalização que o discurso é ação, que o achado literário e fortuito se torna fórmula” (p.45).

No terceiro capítulo, encontramos a síntese e reorganização das análises de Marianne Ebel e Pierre Fala acerca da noção de *fórmula*. Os materiais analisados pelos autores são diversos: textos legislativos, artigos jornalísticos, cartas de leitor, entrevistas com atores e testemunhas da história política. Os autores tinham como objetivo analisar as unidades lexicais “Überfremdung” e “xenofobia” na medida em que elas cristalizam certos temas sociopolíticos e se caracterizam por um funcionamento polêmico. A fórmula é tomada também como referente social, pois, conforme Fiala e Ebel, “assemelha-se a um referente social, isto é, um signo que significa alguma coisa para todos em um dado momento” (p.53).

No quarto capítulo, a linguísta dedica-se a circunscrever o objeto *fórmula*: seu caráter cristalizado, sua dimensão discursiva, seu funcionamento como referente social, sua dimensão polêmica. Para Krieg-Planque, o caráter cristalizado da fórmula é condição necessária para sua existência e é determinado por sua materialidade, isto é, pelo fato de que ela é sustentada por uma forma significativa relativamente estável, o que permite ao analista seguir seus rastros, descrever os contornos de sua circulação. Krieg-Planque (p.81) chama a atenção para a noção discursiva da fórmula: “Nenhuma sequência é, se podemos dizer, ‘pré-programada’ para assumir esse destino (e inversamente, nenhuma sequência está, *a priori*, totalmente excluída da possibilidade de chegar à condição de fórmula)”. A fórmula funciona como um referente social, pois suas significações são

múltiplas, podendo ser até mesmo contraditórias. Fruto de uma formação discursiva, a fórmula é colocada no universo discursivo e entra em conflito com o sentido que ela possui em outro lugar ou com outros termos. Como portadora de questões sociopolíticas, a fórmula tem um caráter polêmico. A fórmula “põe em jogo os modos de vida, os recursos materiais, a natureza e as decisões do regime político do qual os indivíduos dependem, seus direitos, seus deveres, as relações de igualdade ou de desigualdade entre cidadãos, a solidariedade entre humanos, a ideia que as pessoas fazem da nação em que se sentem membros” (p.100). Um dos exemplos citados pela autora é a fórmula “purification ethnique” no contexto das guerras iugoslavas dos anos 90.

O caráter polêmico da fórmula se sustenta nos níveis lingüístico e discursivo da fórmula. Para Krieg-Planque, o caráter polêmico fórmula “se manifesta particularmente no tropeço dos enunciadores durante a própria sequência, tropeços que são reveladores de algumas das questões que a fórmula oculta” (p.105).

No quinto e último livro, Krieg-Planque resume as considerações desenvolvidas nos capítulos anteriores. A autora justifica o emprego do termo “fórmula”, destaca a sua noção heurística e articula a noção de “referente social” a noção de “espaço público”. Por fim, questiona a responsabilidade das mídias na construção e na circulação das fórmulas, considerando que “o trabalho de criação neológica, e também o trabalho de ontologização e o de referenciação, que são necessários para dar consistência a toda fórmula não pertencem aos jornalistas propriamente: políticos e outros atores sociais também se dedicam a isso” (p.119).

O livro Krieg-Planque é muito bem-sucedido, porque, além da utilidade metodológica, apresenta teoria consistente, manifesta opiniões e recorre a vários autores que percorrem caminhos semelhantes ao da autora. O livro vale como manual para aqueles que se interessam por essa nova categoria em análise do discurso, uma vez que, na sociedade contemporânea, são muitas as expressões que podem ser apreendidas como *fórmulas*, como “economia sustentável”, “aquecimento global”, “os sem terra” e etc. A epistemologia de seu livro se situa em Análise do Discurso, mas com uma perspectiva pluridisciplinar e, dessa forma, interessa a todos aqueles que estão às voltas com questões sobre o discurso dominante, sejam eles das Ciências da Linguagem, da Ciência Política, Comunicação ou Ciências da Informação. Contribui para o vigor do livro a extensa bibliografia que a autora disponibiliza, ao final, para reflexão sobre a questão das fórmulas.

Referência

KRIEG-PLANQUE, Alice. *A noção de “fórmula” em análise do discurso: quadro teórico e metodológico*. Trad. Luciana S. Salgado e Sírío Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, Série Língua[gem] 39, 2010, 143pp.